



CONSTRUINDO PONTES: EXPERIÊNCIA(S) COMO PROFESSOR DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM CAMPO GRANDE/MS

Autor: Henrique dos Santos Mosciaro (Graduando em Letras - Português e Espanhol/UFMS)
Orientador: Elton Luiz Aliandro Furlanetto (Doutor em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês/UFMS)

Resumo: Conforme os últimos levantamentos do Painel da Migração (2025), o Brasil possui em torno de 1.8 milhão de imigrantes. Considerando este fluxo migratório, surge então o “Português como Língua de Acolhimento” (PLAc), uma nova perspectiva para o ensino de língua portuguesa que parte de uma perspectiva onde o professor age como um construtor de pontes entre os territórios migrante e sociedade brasileira, utilizando a língua como principal material da ponte. Considerando os projetos de internacionalização da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o Programa Institucional de Ensino de Línguas da UFMS passou a ofertar, a partir de 2024, o curso de PLAc. Durante o período de implantação das aulas, foi possível identificar as idiossincrasias que constituem a sala de aula de língua portuguesa em um ambiente plural em incontáveis aspectos, especialmente sociolinguístico e translíngua; compreender fatores como as leituras de mundo e os territórios linguístico-linguageiros que os constituem como sujeitos são os principais provocadores à reflexão refletir papel do professor em sala de aula e pensar como atuar ao estabelecer as conexões necessárias do aluno-migrante com novos territórios que serão acessados por meio de uma língua outra e, posteriormente, através de linguagens outras que, em certos casos, fogem das concepções de mundo que eles até então possuíam. O presente trabalho foi realizado com o apoio da FAPEC, uma fundação sem fins lucrativos voltada ao Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura; e visa entender estes fatores, que a priori soam como dificultadores, o professor atua como engenheiro-construtor de pontes, ao desempenhar uma função complexa de unir estes territórios dos alunos-migrantes com os novos-territórios que eles já estão sendo inseridos desde o momento em que não compreendem a língua portuguesa, mas se veem forçados a compreendê-la.

Palavras-chave: relato de experiência; aluno migrante; português como língua de acolhimento; translíngua; territórios linguístico-linguageiros.